



Secretaria de Estado da Educação

CLIPPING

17 de julho 2012



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: O Estado de São Paulo	Editoria: Vida	Data: 17/07/12
Assunto: No ensino superior, 38% dos alunos não sabem ler e escrever plenamente		Página: A14

O ESTADO DE S. PAULO

No ensino superior, 38% dos alunos não sabem ler e escrever plenamente

Entre os estudantes do ensino superior, 38% não dominam habilidades básicas de leitura e escrita, segundo o Indicador de Alfabetismo Funcional (Inaf), divulgado pelo Instituto Paulo Montenegro (IPM) e pela ONG Ação Educativa. O indicador reflete o expressivo crescimento de universidades de baixa qualidade.

Criado em 2001, o Inaf é realizado por meio de entrevista e teste cognitivo aplicado em uma amostra nacional de 2 mil pessoas entre 15 e 64 anos. Elas respondem a 38 perguntas relacionadas ao cotidiano, como, por exemplo, sobre o itinerário de um ônibus ou o cálculo do desconto de um produto.

O indicador classifica os avaliados em quatro níveis diferentes de alfabetização: plena, básica, rudimentar e analfabetismo (mais informações nesta pág.). Aqueles que não atingem o nível pleno são considerados analfabetos funcionais, ou seja, são capazes de ler e escrever, mas não conseguem interpretar e associar informações.

Segundo a diretora executiva do IPM, Ana Lúcia Lima, os dados da pesquisa reforçam a necessidade de investimentos na qualidade do ensino, pois o aumento da escolarização não foi suficiente para assegurar aos alunos o domínio de habilidades básicas de leitura e escrita.

"A primeira preocupação foi com a quantidade, com a inclusão de mais alunos nas escolas", diz Ana Lúcia. "Porém, o relatório mostra que já passou da hora de se investir em qualidade."

Segundo dados do IBGE e da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), cerca de 30 milhões de estudantes ingressaram nos ensinos médio e superior entre 2000 e 2009. Para a diretora do IPM, o aumento foi bom, pois possibilitou a difusão da educação em vários estratos da sociedade. No entanto, a qualidade do ensino caiu por conta do crescimento acelerado.

"Algumas universidades só pegam a nata e as outras se adaptaram ao público menos qualificado por uma questão de sobrevivência", comenta. "Se houvesse demanda por conteúdos mais sofisticados, elas se adaptariam da mesma forma."

Para a coordenadora-geral da Ação Educativa, Vera Masagão, o indicativo reflete a "popularização" do ensino superior sem qualidade. "No mundo ideal, qualquer pessoa com uma boa 8.^a série deveria ser capaz de ler e entender um texto ou fazer problemas com porcentagem, mas no Brasil ainda estamos longe disso."

Segundo Vera, o número de analfabetos só vai diminuir quando houver programas que estimulem a educação como trampolim para uma maior geração de renda e crescimento profissional. "Existem muitos



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

empregos em que o adulto passa a maior parte da vida sem ler nem escrever, e isso prejudica a procura pela alfabetização", afirma.

Jovens e adultos. Entre as pessoas de 50 a 64 anos, o índice de analfabetismo funcional é ainda maior, atingindo 52%. De acordo com o cientista social Bruno Santa Clara Novelli, consultor da organização Alfabetização Solidária (AlfaSol), isso ocorre porque, quando essas pessoas estavam em idade escolar, a oferta de ensino era ainda menor.

"Essa faixa etária não esteve na escola e, depois, a oportunidade e o estímulo para voltar e completar escolaridade não ocorreram na amplitude necessária", diz o especialista.

Ele observa que a solução para esse grupo, que seria a Educação de Jovens e Adultos (EJA), ainda tem uma oferta baixa no País. Ele cita que, levando em conta os 60 milhões de brasileiros que deixaram de completar o ensino fundamental de acordo com dados do Censo 2010, a oferta de vagas em EJA não chega a 5% da necessidade nacional.

"A EJA tem papel fundamental. É uma modalidade de ensino que precisa ser garantida na medida em que os indicadores revelam essa necessidade", diz Novelli. Ele destaca que o investimento deve ser não só na ampliação das vagas, mas no estímulo para que esse público volte a estudar. Segundo ele, atualmente só as pessoas "que querem muito e têm muita força de vontade" acabam retornando para a escola.

Ele cita como conquista da EJA nos últimos dez anos o fato de ela ter passado a ser reconhecida e financiada pelo Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (Fundeb). "Considerar que a EJA está contemplada no fundo que compõe o orçamento para a educação é uma grande conquista."



Dificuldade. De acordo com dados do Censo 2010, 60 milhões de brasileiros não completaram o ensino fundamental no Brasil; EJA seria um dos caminhos



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 17/07/2012
Assunto: Proposta do governo é reprovada		Página: 24

DIÁRIO CATARINENSE

ENSINO SUPERIOR

Proposta do governo é reprovada

Brasília

O Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (Andes) divulgou ontem um comunicado em que reprova a proposta do governo federal de reajuste para os professores de universidades e institutos federais.

A categoria está em greve há quase dois meses. Em Santa Catarina a greve começou na última quarta-feira. No momento, a Universidade Federal (UFSC) e o Instituto Federal (IFSC) estão em período de férias, e se resolverem voltar às atividades será no dia 6 de agosto.

Cada instituto e universidade deverá fazer assembleia nos próximos dias para decidir se aceita a proposta. Os resultados deverão ser repassados para a Andes, que voltará a se reunir com representantes do governo federal na segunda-feira.

A proposta do governo prevê reajuste salarial entre 12% e 40% aos docentes em três anos. Somado a aumento já concedido em março, o reajuste máximo chega a 45%. O sindicato, porém, afirma que os cálculos do governo foram feitos sobre um valor já defasado e que desconsidera a inflação do período.

A Andes afirma ainda que o maior percentual proposto atingiria uma porção muito pequena de professores. Os maiores reajustes serão concedidos a docentes com maior titulação. Doutores, por exemplo, terão de 30% a 40%. Já os professores com título de mestre, de 25% a 27%. Já quanto a reestruturação da carreira, que corresponde a uma das principais reivindicações dos docentes, a Andes afirma que a evolução de etapas proposta pelo governo não segue um padrão e que em alguns casos resulta em reajustes muito pequenos, enquanto em outros leva a reajustes maiores.

Pela proposta, serão reduzidas as etapas para se atingir o topo da carreira dos atuais 17 degraus para 13.



Veículo: Diário Catarinense

Editoria: Geral

Data: 17/07/2012

Assunto: Professores entram para o grupo especial em Joinville

Página: 24

DIÁRIO CATARINENSE

Professores entram para grupo especial em Joinville

Joinville

Desde a última quarta-feira, os professores de Joinville entraram nos grupos especiais que receberão doses da vacina contra a gripe A pelo SUS.

O objetivo é imunizar cinco mil educadores das redes municipal e estadual. Cada servidor poderá procurar o posto de saúde mais próximo de casa com um comprovante da função e receber a dose.

Aposta da Secretaria Municipal de Educação é de que os professores se agilizem neste período de recesso para tomar a vacina. Quem está de plantão nos Centros de Educação Infantil (CEIs) pode, segundo assessoria de imprensa, procurar os postos de saúde no contra turno. Cada escola foi avisada por e-mail sobre os procedimentos.

Quem também se organizou com aviso eletrônico para acionar os educadores foi a Gerência Regional

de Ensino (Gered). A gerente Clarice Portella acredita que a maioria dos professores irá se imunizar, principalmente neste período, já que o recesso começa a partir de quarta-feira.

Clarice irá tentar com outros municípios da região a vacinação dos professores. Por enquanto, só Joinville ofereceu em parceria com o governo do Estado as doses.

– Os professores são agentes dentro da escolas. Mexem com muitas pessoas. Correm risco. Têm o direito de serem imunizados – diz.

Para receber a vacina, os professores devem levar a carteirinha de imunização e um documento que comprove a função na rede pública municipal ou estadual.

Os educadores da rede privada não estão neste pacote. Além de professores, outros grupos ainda podem ser vacinados. Há doses para crianças até cinco anos, gestantes, idosos e portadores de doenças crônicas que tenham cadastro no Centro de Referência de Imunobiológico Especializado (Crie).



Para receber a dose, docentes devem levar comprovante de sua função



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Informe Econômico	Data: 17/07/2012
Assunto: A vez do ensino fundamental		Página: 15

DIÁRIO CATARINENSE

A vez do ensino fundamental

Para que os futuros cidadãos e profissionais sejam criativos, inteligentes e tenham capacidade de trabalhar em grupo a fim de colocar a economia brasileira num novo patamar, é fundamental que o país invista na qualidade do ensino fundamental. Esta foi a mensagem do especialista e pesquisador da USP José Pastore, em palestra durante a abertura da Jornada pela Inovação e Competitividade, promovida pelo Sistema Fiesc. Segundo ele, essa virada na qualidade da educação, já alcançada pela Coreia do Sul, Japão e outros países, depende muito mais de escolas e professores comprometidos do que de computadores nas salas de aula, embora sejam importantes. Ao falar para atenta plateia de 400 pessoas, José Pastore disse que a economia do presente e do futuro está mais calcada na inteligência e na qualidade do que em quantidade. Citou informação do ex-presidente do BC dos EUA, Alan Greenspan, de que nos últimos 50 anos, o PIB americano teve crescimento de 500% em valor, mas o peso continua o mesmo, deixando claro que muita tecnologia foi agregada. Também contou que, há dois meses, visitou a fábrica de automóveis da Hyundai, na Coreia do Sul, onde não viu pessoas na linha de produção que fabrica um carro a cada 55 segundos. Mas a área de engenharia tinha 10 mil engenheiros.



Veículo: A Notícia

Editoria: AN Joinville

Data: 17/07/2012

Assunto: Professores vão receber vacina

Página: 11

ANOTÍCIA

Gripe A

Professores vão receber vacina

Cerca de 5 mil educadores devem ser imunizados durante as férias

Desde a última quarta-feira, os professores de Joinville entraram nos grupos especiais que receberão doses da vacina contra a gripe A de graça pelo Sistema Único de Saúde (SUS). O objetivo é imunizar cinco mil educadores das redes municipal e estadual.

Cada servidor poderá procurar o posto de saúde mais perto de casa com um comprovante

da função para receber a dose.

A Secretaria Municipal de Educação espera que os professores se agilizem neste período de recesso para tomar a vacina. Quem está de plantão nos centros de educação infantil (CEIs) pode, segundo a assessoria de imprensa da secretaria, procurar os postos de saúde no contraturno. Cada escola foi avisada por e-mail sobre os procedimentos.

Quem também se organizou com aviso eletrônico para acionar os educadores foi a Gerência Regional de Ensino (Gered). A gerente Clarice Portella acredita que a maioria dos professores irá se imunizar, principalmente nes-

te período, já que as férias começam a partir de quarta-feira.

Clarice irá tentar com outros municípios da região a vacinação dos professores. Por enquanto, só Joinville ofereceu as doses em parceria com o governo do Estado as doses. "Os professores são agentes dentro das escolas. Mexem com muitas pessoas. Correm risco. Têm o direito de ser imunizados", diz.

Para receber a dose da vacina, os professores devem levar a carteira de imunização e um documento que comprove a função na rede pública municipal ou estadual de Joinville. Os educadores da rede privada não entraram neste pacote.



Veículo: A Notícia

Editoria: AN Joinville

Data: 17/07/2012

Assunto: Aulas terminam com muita arte

Página: 09

A NOTÍCIA

Educação

Aulas terminam com muita arte

Alunos da Escola Jandira D'Ávila promoveram ontem Tarde Cultural

Para comemorar o encerramento do semestre letivo e homenagear a literatura brasileira, a Escola Estadual Jandira D'Ávila, no bairro Aventureiro, em Joinville, promoveu ontem a Tarde Cultural. O evento contou com a participação de cerca de 200 alunos do ensino médio, que recitaram poesias, contaram histórias, fizeram jogral de crônicas, interpretaram clássicos da música e encenaram peças de teatro.

Uma das peças encenadas foi "Pluft, o Fantasminha" de Maria Clara Machado. A estudante do 2º ano, Aline de Jesus, interpretou a personagem do Pirata Perna de Pau. "Foi uma experiência nova, bem boa. Uma aprendizagem de inovação", diz. A estudante conta também que aprendeu com a interpretação "que não é ser sempre o bonzinho da história, o personagem mau também tem uma lição."

A peça foi dirigida por um ex-aluno da escola, o estudante de artes cênicas da Universidade Federal de Pelotas (Ufpel) Carlos Eduardo Prado. Ele conta que



MAIARA BERSCH

TEATRO

Pluft, o Fantasminha foi uma das peças encenadas pelos estudantes

veio apenas para dirigir "Pluft, o Fantasminha", mas acabou se envolvendo ainda mais com o projeto, tamanha a empolgação dos estudantes. "Os alunos foram super empenhados, ensaiaram durante as aulas e fora do horário", relata.

Os trabalhos apresentados aos pais, professores, ex-alunos e a parte da equipe da Gerência da Educação, são resultado do Ensino Médio Inovador, programa que oferece atividades de cultura e esporte duas vezes por semana aos estudantes. O diretor da escola, Alcinei da Costa Cabral, explica que cada aluno participa de uma

atividade cultural e esportiva. "É um estímulo a para que eles não abandonem a escola", declara.

A professora de língua portuguesa e literatura, Ana Lucia Grossl, diz que fica feliz ao ver os alunos gostarem de poetas como os de Carlos Drummond de Andrade. "Como o ensino médio trabalha muito a literatura, a gente achou um meio de atraí-los para ela", conta.

De acordo com a orientadora de leitura, Edna Polanczyk, o projeto está dando certo, já que a biblioteca da escola "nunca esteve tão cheia."